

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Pediátricas Por Epilepsia No Brasil: Análise De 2019 Á 2023

Autores: LEANDRO DUTRA SATLER (UNIFACIG), GIOVANA CASSIANO DE OLIVEIRA (UNIFACIG), LARISSA ALVIM MENDES SANGI ()

Resumo: A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por crises epilépticas recorrentes, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Em crianças, a epilepsia pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Este estudo se propõe a analisar o perfil epidemiológico das internações pediátricas por epilepsia no Brasil, entre 2019 e 2023. O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares de crianças e adolescentes devido à epilepsia no Brasil nos últimos cinco anos. Realizou-se uma análise dos dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), abrangendo internações pediátricas (menores de 1 ano até 19 anos) por epilepsia no período de 2019 a 2023. Foi adotada a décima revisão do Código Internacional de Doenças - CID-10, sob o código G40. Entre 2019 e 2023, foram registradas 123.999 internações por epilepsia na população pediátrica, resultando em um custo total de 98,9 milhões de reais, com um custo médio de 797,90 reais por internação. Observou-se uma maior prevalência de casos entre pacientes do sexo masculino, com 67.892 internações contra 56.107 do sexo feminino. A faixa etária com maior prevalência foi a de crianças com 4 anos ou menos, representando 54,31% dos casos, e também apresentando a maior taxa de óbito, com 425 dos 727 totais. A distribuição geográfica evidenciou maior frequência de internações na região Sudeste, com 41.785 registros. A epilepsia é uma condição complexa que requer tratamento urgente. Os dados mostram que a região Sudeste lidera em número de internações e custos associados à epilepsia pediátrica, seguida pela região Nordeste. Além disso, notou-se maior prevalência em crianças do sexo masculino e na faixa etária de 0 a 4 anos. Esses dados ressaltam a importância de estratégias direcionadas para o manejo da epilepsia em crianças, especialmente nas regiões e populações com maiores índices e custos, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.